

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

ANNO VIII

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quarta-feira, 14 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$3000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 166

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 e da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 e tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira
O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Paquete «Victoria»

A's 4 horas da tarde de hontem, sahio de Paranaguá o paquete *Victoria*, que tocará em S. Francisco, sendo aqui esperado amanhã.

OS ENSAIOS INDUSTRIAES NA BELGICA

Recebemos de Bruxellas a seguinte carta:

«Presentemente occupa-se o governo Belga, com a ajuda dos industriaes os mais autorisados, da organisação d'uma série de experimentações e ensaios industriaes cujos resultados serão certamente de grande interesse para os especialistas de todos os paizes.

O governo aproveitou-se para isso da excellente occasião do Grande Concurso Internacional das Sciencias e da Industria, que terá lugar em Bruxellas em 1888. As supramencionadas experimentações, feitas pelos homens os mais competentes sobre os productos expostos, darão ás decisões do

Jury uma autoridade incontestavel.

N'uma circular dirigida a todas as Comissões que organisam os Concursos o governo diz: Varias Comissões, no curso dos seus notaveis trabalhos, têm emittido o desejo de ver o Jury internacional conceder premios unicamente depois de se esclarecer por ensaios numerosos e conclusivos sobre o valor dos productos apresentados ao concurso. O Conselho do commissariado geral do governo tambem occupou-se d'esta importante questão e a Mesa da Comissão Central permanente, na sua sessão de 15 de Junho proximo passado, pelo órgão de varios dos seus membros, recommendou calorosamente a applicação d'aquella medida para a maior parte dos productos que hão de ser expostos no Grande Concurso Internacional das Sciencias e da Industria.

Nas Exposições que precederam era por vezes o fabricante premiado e não o objecto exposto: concedia-se uma parte extensa a pontos de comparação de valor relativo, como a superficie occupada pelas installações do expositor, a importancia dos capitaes empregados, o numero dos operarios empregados, o das recompensas anteriormente obtidas, etc.

Convém para assentar o exito do Grande Concurso e conservar-lhe o seu valor e originalidade, de dar-lhe todos os caracteres d'um concurso verdadeiro e consequentemente de obrar de maneira que os juizos dados sobre os objectos apresentados, em resposta aos desideratos, tenham unicamente por base elementos directamente mensuraveis ou resultando de ensaios conclusivos.

N'essa ordem de ideias parece indispensavel o estudar, sem atrazo algum, o programma dos ensaios para effectuar.»

Não se pôde senão aplaudir a excellente ideia proseguida pelo governo

Belga, a qual dará aos industriaes em 1888 a melhor occasião que se possa apresentar de comparar os seus productos. As experimentações feitas tão seriamente e deixando de lado todas as considerações não technicas, os industriaes verdadeiramente habéis hão de desejar essencialmente participar.

Aquelles ensaios ainda realçarão de maneira manifestada o brilho do Grande Concurso de 1888, cujo bom exito já se certifica positivamente pelo augmento sempre crescente das adheções.»

Rectificação

Corrigimos alguns erros de revisão, que escaparam no artigo do nosso distincto collaborador *Sufi Junior*, publicado no *Jornal*, de hontem:

Na 1ª linha, onde está — 1843, devia estar 1543; na linha 95, em que se vê — 23.280.474, devia este algarismo ser assim escripto — 23280,474; na linha 104 (final do 11º periodo) deve lêr-se — percorre annualmente — e não *percorre igualmente*, como está.

Segundo o *Diario de Jaguarão*, o sr. Plinio Canarim, delegado de policia do termo de Santa Izabel, mandou prender e metter na cadeia os srs. Luiz Beltrão Gonsalves, agente do correio e Joaquim Felipe de Macedo, aquelle por ser amigo do segundo e este por ter recebido uma procuração do sr. Porfirio Ramos da Trindade, do Rio Grande, para executar o delegado por uma divida garantida com hypoteca!

JULGAMENTO DE PRANZINI

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE

(Conclusão)

O eminente magistrado começou assim o seu discurso:

«Ha poucos crimes, senhores, que tenham causado na opinião publica uma emoção tão profunda como o triplice assassinio da rua Montaigne.

De poucos se têm os jornaes occupado tanto como d'este.

Pela minha parte não censuro o papel da imprensa que parece tomar maiores porporções, cada vez que se descobre um novo crime.

Se a imprensa tem inconvenientes, tem igualmente vantagens e, mesmo nos seus excessos, sou de opinião que não passa da manifestação indiscreta de uma liberdade necessaria. Deve, porém, deixar completa e independente a acção do jury, que não deve formar a sua opinião senão pelas provas de accusação e defeza apresentadas a audiencia.

Mr. Reynaud tratou em primeiro lugar de provar que o triplice assassinio da rua Montaigne foi perpetrado por um só individuo. As affirmações medico-legaes e o depoimento das testemunhas não deixam, n'esse ponto, a menor duvida. Mas quem é o assassino? E' esse *magri-cella* que tanto assustou madame Gremeret? Evidentemente, não! Se se fallou d'elle na manhã de 17 de março, na casa da porteira, foi por uma natural associação de idéas. Fez-se n'essa occasião o que poderia chamar-se o *romance em casa da porteira*. Que se repare nas reservas do porteiro, quando a mulher, de accordo com a coziheira, dizia: «Deve ser elle!»

Reynaud fez justiça á *len- da* relativa a Geisler. Demonstra que os punhos que tinham esse nome, o cinto e a carta assignada por Gastão foram voluntariamente deixados em casa da victima, pelo autor do crime para desmortejar a justiça. Foi com certeza o assassino que deixou esses objectos no quarto de Maria Regnault. Mas esse assassino é Pranzini. A sua força muscular verificada pelo doutor Brouardel, e que o réo fingia ignorar, no decurso do interrogatorio, tendo-se d'ella gabado á joven americana, permitia-lhe, de certo, matar as tres victimas.

Quanto ao movel, Pranzini queria simplesmente obter os meios de ir para a America, onde desejava juntar-se á desgraçada rapariga que seduzira. Este projecto da partida é constante. A correspondencia da joven *Miss* confirma-o. Mostra que coincido exactamente com o principio de relações de Pranzini com Maria Regnault e com o seu desastre pecuniario. O assassino estava ferido nas mãos quando sahio da casa da rua Montaigne, as gottas de sangue achadas na cadeia de segurança são a prova.

Haja vistas as cicatrizes observadas nas mãos de Pranzini e a arranhadura não menos característica que tinha na coxa

direita. Quer-se uma prova mais manifesta? E' certo que a carta assignada por Gastão é de Pranzini, *habil calligrapho*, de que fallou o perito. Ora, o proprio texto d'essa carta é a condemnação do réo.

As expressões exóticas que n'ella se notam, e sobretudo a famosa palavra *Nancy*, que se encontra em muitas outras cartas de Pranzini, todas as vezes que recorre a uma mentira, provam que é obra de sua lavra. Emfim, basta recordar a confissão que fez a Mme. Sabattier, a sua attitudo em casa de Mme. Dasein, a sua conversa com a porteira do n. 11, tudo isto reunido á compra da faca e ao facto das barbas postiças, para facilmente se convencer de que o homem, em cujas mãos foram encontradas as joias de Maria Regnault, seja o assassino.

Pranzini não teve cumplice; que procurasse, depois de feito o crime, um receptor do roubo, é possível, e alguns depoimentos tornam verosimil esta hypothese.

Não lhes farei, srs. jurados, disse ao terminar o sr. Reynaud, a injuria de lhes pedir a exclusão das circumstancias atenuantes; mas devo prevenil-os contra uma falsa theoria, que fará de uma atenuação a consequencia de uma convicção imperfeita.

Se os srs. jurados não estão convencidos da culpabilidade de Pranzini, por muito doloroso que para nós seja esse resultado, absolvam-o. Mas, se o caso se apresenta claro, não hesitem! Sejam implacaveis!

Não lhes pedimos um veredictum de represalias, mas um veredictum de justiça. (Movimento prolongado).

Eram duas horas e meia, aproximadamente, quando começou a fallar o advogado de defeza, Mr. Demange.

O advogado de defeza concordava que o ministerio publico provasse o roubo, mas não o assassinio. E, seja qual for o resultado d'este solemne debate, permanecerá sempre uma duvida sobre esse ponto. Tanto o entendia assim o sr. juiz que se esforçou por determinar Pranzini a declarar em que passou o tempo n'noite de 16 para 17 de março. Pranzini recusou-se a responder. Basta isto para o declarar autor do horrivel crime de que o accusam? E' preciso procurar nos antecedentes alguma cousa que o designe para um tal papel.

O illustre defensor, com a sua palavra ardente, de accentuação vibrante, expoz as accusações feitas contra Pranzini, re-

ferio o seu passado, e prevenio o jury contra os exaggeros de algumas pessoas, que são, em maior numero do que se pensa, desejosas de desempenhar um papel nos processos celebres.

O advogado desenvolve esta these.

Pranzini não é um assassino, é apenas um receptador; que é muito possivel, como elle affirma, que tivesse passado a noite de 16 com uma senhora da sociedade, cujo nome lhe seria odioso revelar.

Antes de declarar terminada a discussão, o juiz, dirigindo-se a Pranzini, perguntou-lhe se nada tinha a allegar em sua defesa.

O réo levantou-se, e, assumindo uma attitudetheatral, bateu fortemente na teia, exclamando:

—A morte ou a liberdade! Estou innocente.

O jury recolheu-se para deliberar.

Momentos depois de Pranzini ter chegado á sua cella, na Conciergerie, mandou pedir ao director da prisão que lhe fosse fallar.

Quando o director appareceu, Pranzini muito calmo, disse-lhe que tinha sido condemnado á morte, protestando ainda pela sua innocencia, e agradeceu-lhe a benevolencia com que tinha sido tratado durante a sua estada n'aquella prisão.

—O jury, accrescentou, tomou sobre si uma grande responsabilidade, porque não sou culpado. Mais tarde se saberá a verdade!

Em seguida pediu que lhe mandassem o jantar, e perguntou se, em consequencia do que se tinha passado, não seria posto em regimen mais suave?

Ah! a proposito, far-me-hia muito favor, mandando-me um livro que principiei a lêr e que queria acabar: é uma historia muito interessante.

E deu todos os signaes para ser procurado o livro, de cujo titulo se não recordava.

Pouco depois foi-lhe servido o jantar, que constava de carne assada, um prato de legumes, morangos, tres decilitros de vinho e pão. Comen com appetitete e conversou tranquillamente com os guardas.

—Parece que se anda vendendo nas ruas de Paris um impresso contando a minha vida. Viram-o?

—Não.

—Ouvi dizer isso no tribunal, e disseram mais que n'esse papel se contam cousas que eu dissera. E' falso. Nunca fiz confidencias a pessoa alguma.

E continuou a conversar tranquillamente com os guardas acerca do julgamento e da sentença, como se não se tratasse da sua propria cabeça, emquanto saboreava um bom charuto que Mr. Demange, o seu advogado, lhe dera.

Desceu o panno sobre o lugubre drama judiciario. Desde o momento da condemnação, fica o criminoso pertencendo á morte, e a morte é aquella muda e sinistra guilhotina que o espera, que alli da praça estende lhe os braços.

De Pranzini só restará a execrada memoria. O seu crime, crime horroroso, revestido das circumstancias mais graves, figurará entre as causas celebres, nas paginas d'essas pavorosas narrações attestadoras do quanto se avilta e se degrada a consciencia humana quando lhe falta a luz da moral e do dever.

Os seguintes versos são de um distincto poeta, nosso conterraneo, que certamente será surprehendido com esta publicação, pois ha vinte e um longos annos que elles se achavam em poder de um dos seus melhores amigos que nol'os facilitou:

Traducção de uns versos francezes (*)
NEC VERBUM VERBO. (HORAT.)

Eu vagueava alli qual sonhador, sem rumo,
Ao pé de rocha alpestre, á sombra da espessura,
Quando vi um pastor dormindo a somno solto.
Da vida mal chegava a primavera amena,
Em que o tempo que foge, as dores e os trabalhos
Poupam da idade a flôr que apenas desabrocha.
Pastor tão bello assim na imberbe mocidade,
Tão meigo, eu nunca vi; o corpo esvelto e langue
C'o peso não comprime a grama em que se estende.
O vento, o sol e a selva a tez lhe-amorenaram,
Aspecto assim lhe dando a um tempo inculto e meigo.
No braço avelludado a fronte reclinava
De bagas de suor humidecida ainda:
A coma fina e preta o vento sacodia
E, qual abelha errante, um riso lhe pousava
Nos labios cor de rosa. Um ramo florescido,
Que talvez ao passar colhera no caminho,
Da mão quasi lhe cai. Dormia o pastor joven
Tranquillo, e de redór as cabras inquietas,
De pello assetinado, iam pastando o trevo,
Do mar buscando o sal que sóe ser grato a cabras.
No escarpado rochedo algumas vão trepando,
Algumas (qual seguindo instincto caprichoso)
Do fundo precipicio á beira estão pendentas.

Sentado á sombra densa, absorto eu contemplava
Este quadro feliz, quando pastora joven
Appareceu além, na volta de um atalho:
Parecia chegar da aldeia mais visinha.
De manso caminhava, e os olhos seus formosos
Volviam-se ao acaso ás flôres do caminho.
Sólto o cabello traz nos hombros descubertos:
—Aonde irá tão só esta mulher ignota?—

Com mais vagar porém ella caminha agora;
Vê dormindo o pastor, e trepidar parece...
De innocente rubor o rosto se-lhe-tinge:
Afastar-se... chegar...—ignora ainda o que faça...
Approxima-se enfim, e, olhando-o com meiguice,
Contempla aquelle rosto á sombra ainda mais bello.
Estremece a um rumor qual timida gazella:
Receia despertal-o, ou deseja-o—quem sabe?

Emtanto elle dormia em paz no denso umbraculo.
Ella enfim, sem temer olhares indiscretos,
Decidio-se a chegar, e inclinada p'ra o moço
Tirou-lhe o ramo em flôr mal sustido entre os dedos.
Depois a vi se erguer com timido receio,
Com a fronte inclinada, e a face inrubescida,
A sêmíta seguir, andando com cuidado:
La aspirando o odor ao floreo rosmaninho,
E ainda os olhos voltou p'ra ver o pastor bello.

Sens raios dardejava o ardente sol a pino,
E o mar os reflectia ás fimbrias do horizonte:
Pinheiros e aloés, e arbustos mil balsamicos
Inchiam de perfume as tepidas aragens.
Voavam de redór ethereas harmonias:
Seriam as canções das musas do passado,
Ou os longiquos sons das flautas de Sicilia
Que o remanso do mar, e os echos me traziam?
1866.

J. Autran, «Les côtes de Provence.»

Montevideo

Na madrugada de um dos ultimos dias, manifestou-se um violento incendio no tambo situado á rua Queguay, n. 261, de propriedade do sr. Manoel Ures.

Apezar dos promptos auxilios, tanto por parte das autoridades como por parte da visinhança, o tambo ficou bastante damnificado, calculando o sr. Ures os prejuizos em 150 pezos.

O fogo communicou-se á cocheira contigua, a do sr. Agustin Barbieri, e destruiu parte de um telheiro, dois breks, uma colanta e uma jardinera.

Ignora-se a origem do incendio.

Tanto o tambo como a cocheira estavam no seguro pela quantia de 10,000 pezos.

Não houve, felizmente, desgraças pessoas a lamentar.

—Incendiou-se no porto a barca noruega Idua, procedente de Greenock, com 1,700 toneladas de carvão de pedra, em cujo carregamento manifestou-se o fogo. A Idua chegou ali no dia 26.

Assim que teve conhecimento do sinistro, veio á terra o capitão afim de pedir auxilio ás autoridades do porto.

Immediatamente o sr. capitão do porto fez sahir o vapor nacional Palleja, sob o commando do practico-nór sr. Souza, e logo depois os vapores Espana, Emperor, Uruguay e Sorpresa com bombas, amarras, cabos, etc., etc.

FOLHETIM

(78)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

SEGUNDA PARTE

—Eu voltei para casa, agitado, não ousando confessar a causa da desordem que se apoderara de mim. Desde esse momento comecei a dedicar-lhe um amor que me fazia esquecer de tudo o mais, não ousando esperar cousa nenhuma, vivendo das mais insensatas illusões até o momento em que o sr. Parville communicou-me que eu não devia tornar a apparecer no escriptorio... Ah! se a senhora soubesse como me senti infeliz então e que negras idéas me povoaram o cerebro!

Edméa apertou-lhe as mãos enquanto suas faces cobriam-se de pallidez.

—Não fallemos mais n'isso disse com tentador sorriso. Tudo isso

está longe de nós e já nada temos que temer do futuro.

—E' verdade...
—Por um acaso providencial pôde o senhor retomar seu nome.
—E a minha formosa Edméa se chamará em breve a bella duquesa de Kervenny!... Tem razão, querida, não pensemos senão na felicidade promettida, e quero expellir para sempre essas dolorosas recordações...

Uma noite achavam-se no salão os dous moços. Ursula tinha-os deixado para attender ao serviço da casa. Parville sabira por negocios depois de jantar; os dous namorados, sentados um perto do outro, não longe do fogão, fallavam do unico assumpto que lhes interessava; isto é, de seu amor.

Nesse dia estava Edméa cuidadosa e preocupada; Max, attento a tudo que lhe dizia respeito, não tardara a observar isso.

—O que tem? perguntou inquieto
—Nada; respondeu Edméa, procurando sorrir

—Ah! a senhora já não me pôde enganar, porque eu sei ler em sua physionomia as menores impressões que lhe agitam o coração. Ora, ha uma nuvem em sua fronte um véo em seus olhos... e estou seguro de que sobreveio alguma cousa que a inquieta e que a perturba... não é verdade?

Edméa fez um gesto melancolico.

—E' verdade...
—Está inquieta?
—Estou...
—Porque?
—Não sei.
—Que loucura!
—Não... não é loucura. E' um presentimento. Nunca fui assim... parece-me que estou ameaçada... que estamos ameaçados... Emfim, tenho medo...

—Medo de que?
—Ah! sou tão feliz agora!... e é o excesso dessa felicidade que me amedronta.

—Querida Edméa!
—E o senhor tambem não sente alguma cousa assim?
—Não!... que desgraça podemos temer... desde que nenhum poder humano pôde separar-nos agora!

Edméa passou a mão pela fronte.

—Tem razão, disse, isto é insensato; mas apezar de tudo sinto-me triste desde esta manhã e vem-me por vezes vontade de chorar!...

Max ia responder, tomara as mãos da moça entre as suas e ia conchegal-as ao peito quando a abriu-se a porta do salão.

Ursula entrou tendo na mão uma carta que entregou a Max. —Esta a recebeu admirado

—Uma carta para mim? Quem poderá escrever-me?

—Foi o correio que a trouxe e disse ser urgente.
Max abriu-a immediatamente e foi com profundo pasmo que leu a assignatura.
Laura assignava a carta e eis o que continha:

«SR. MAX

Espero que não me tenha esquecido de todo e que não recusará prestar-me o serviço que tenho que pedir-lhe. Preciso fallar-lhe esta noite mesmo, estarei em casa das dez horas em diante e acredite que é mais no seu proprio interesse do que no meu que lhe peço não faltar a este convite.»

Max permaneceu por um momento indeciso depois da leitura deste bilhete.

Já não pensava em Laura, e, para dizer tudo, já a tinha esquecido.

Entretanto, conservava no intimo do coração uma lembrança do passado, e não sabia o que fazer.

—Agora é o senhor que parece preocupado, disse Edméa. Quem é que lhe escreveu?

Max mostrou-lhe a carta que ella percorreu com a vista.

—Quem é esta moça? perguntou sem pensar se quer um instante no mal

—Uma moça que conheci no tempo da minha infelicidade...

—Naturalmente soube de sua nova posição.
—E' possivel.
—Não deve hesitar, é tão bom fazer bem!
—Então, aconselha-me...
—Sem duvida... vá... vá... e amanhã diga-me o que tiver feito.

Max não oppoz objecção.

Essa carta despertara-lhe a curiosidade; a lembrança dos dias passados em sua pobre mansarda tomara corpo agora, recordava-se da solicitude que lhe mostrara a moça, e perguntava a si mesmo que serviço ia ella reclamar d'elle.

Bem podia ser que Laura houvesse sabido da sua nova situação, e tinha curiosidade de saber o que era feito d'ella mesmo.

Releu a carta e chegando á assignatura vio que se achava indicado o boulevard Haussmann.

Isto o esclareceu.

Ella devia ter feito fortuna, e elle não gastou muito tempo em advinhar por que meios.

Laura era uma das formosas raparigas que elle havia encontrado, devia, pois, ter sido muito procurada. Sem duvida aceitára de outro o que elle não tinha querido dar-lhe.

GRANDE QUEIMA ! ATENÇÃO !

ATENÇÃO ! GRANDE BARATILHO !!

N. 26 A Casa da Fama, N. 26

DEFRENTE A ALFANDEGA ! NÃO SE ENGANEM ! É A CASA DO ANJO

Os proprietarios d'este novo estabelecimento, tendo de ir á Côrte fazer um grande e variado sortimento apropriado à estação entrante, resolverão submeter a grande redução de preços os artigos existentes em seu deposito, abaixo declarados, que, pela sua qualidade e preços

NÃO ADMITTEM COMPETENCIA

Chitas firmes de 120 réis	Flanellas, desde 260 até 800 réis	Belbutinas lizas e lavradas, superiores, sendo liza para 900 réis, e lavradas superiores, 1\$200	Ditos (para torrar) chalinhos de lã, a 1\$200	Leques finissimos, fazenda superior, — grande sortimento
» » » 160 »	Alpacas de lã de côres, lizas, para 240 rs.	Velludo de pura seda, fazenda chic, superior, 2\$500	Luvas de seda de côr e pretas 2, 3 e 4 botões, desde 1\$500 a 2\$, par	Linhas de todas as qualidades
» » » 200 »	Ditas lavradas 280 rs.	Um grande sortimento de morins e algodões superiores e baratissimos.	Um grande sortimento de gravatas para todos os preços e gostos não conhecidos.	Pallas de algodão e de lã — o que ha de melhor
» » » 240 »	Merinós pretos, superiores, desde 700 rs. a 3\$200	Camisas com peito, punhos e colarinhos de linho garantido, 2\$000 rs.	Exemplo: gravatas Plastron, de seda a 1\$000 !!!	Punhos e collarinhos modernos, de todos os feitios
» » » 280 »	Casemiras francezas, superiores, modernas, para terno e calças, a 7\$500 o metro !	Ditas, ditas de 3\$ a 5\$ rs.	Meias para homem, desde 200 réis ao que ha de superior em fio de escossia	Grande sortimento de lenços de chita, desde 160 rs. ao moderno, superior
» » » 320 »	Casemiras pretas, pannos pretos, casemiras de todos os preços e qualidades	Ditas de percale, phantasia, modernas, 2\$500	Ditas para senhora, desde 320 ao que ha de melhor	E mais um grande sortimento de fazendas modernas para vestidos
» » » 360 »	Córtes de calças de riscados, superiores, nacionaes, a 900 rs.	Metim para forro, de qualquer côr, 160 rs.	Tiras bordadas, desde 160 réis ao que ha de mais fino	Camisas de meia, de malha de lã; e muitos artigos que só vendo poderão avaliar o infimo preço pelo qual se vende nesta nova casa.
» » » 400 »	Cobertores escuros e de côres, todos de lã, desde 1\$400 a 8\$000.	Chales modernissimos, ultimo gosto, chegados recentemente da côrte, Mohair et Cluny de 6\$ a 1\$800, pura lã	Rendas de todos os preços e qualidades	
Gangas francezas, de xadrez, para vestidos, 500 rs.	Baetas de côres desde 600 réis a 1\$200.			
Ditas, ditas 320 rs.				
Setinetas damassé trançado, 400 rs.				
Ditas modernas, lizas 500 rs.				
Zephir xadrez, phantasia para vestidos 440 rs.				
Setins de todas as côres, superior, perfeito 900 rs.				
Popelines damassé-linho e seda, fazenda superior, moderna, para vestido 1\$000 rs.				

Garantimos a perfeição e boa qualidade
DAS FAZENDAS

GRANDE QUEIMA ! GRANDE QUEIMA

VÊR PARA CRÊR

ADOLPHO SALLES & COMP.

PHARMACIA

e drogaria de RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescrições medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.